

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

MILHO

É já a devida oportunidade de se dar balanço ao esforço agrícola do concelho de Barcelos, bastando se a si, e por forma eficiente, até mesmo com requintes de justiça; esforço que muito o dignificou.

E levando mais longe a sua capacidade de produção, o seu nível beneficiário, a ponto de distribuir pelos concelhos vizinhos e distantes, em quantidades notáveis tudo quanto julgou dispensável, depois de conscientemente ficar abastecido o concelho.

E assim foram atendidos os que lutaram com dificuldades irremediáveis, ávidos de pão, ansiosos de que outros acudissem à insuficiência angustiada a que tinham chegado.

O Concelho de Barcelos é fecundo na produção cerealífera, produzindo à roda de 15 mil carros de milho.

Devia ter andado à volta deste número, para mais, a produção de 1941-1942, pois o ano foi bom e deu ao cultivador a compensação do seu esforço.

O preço estabelecido foi calculado a equilibrar o trabalho com o rendimento, com margem razoável.

E como a princípio não houve restrição na venda, do Concelho de Barcelos escoou-se muito milho, no desejo de acudir a situação deficitária de vários concelhos.

Atitude humana e que não mereceu reprovação; isto para aqueles que só visionavam esse ideal.

Quanto se venderia?

Impossível fazer esse cálculo, não ha elementos para tal, mas deviam ter sido alguns milhares de carros.

Mas a 9 de Janeiro de 1942 foi publicada a Portaria que mobilizou todo o milho existente, medida salvadora e que veio solucionar o problema de fornecimento de pão de milho às populações.

O pão de milho é o alimento primordial das classes que vivem nos meios rurais, e é um dos que também conta nos meios citadinos.

Sem o pão de milho o operário não completa a sua ração alimentar, sendo ele a base da sua bem parca alimentação, após as horas de labor fatigante.

E Barcelos acordou nessa altura do ano cerealífero com uma grave interrogação:—não ha milho que chegue para abastecer o nosso Concelho, havendo como ha, muitíssimas freguesias que não produzem milho bastante para o seu consumo, sendo poucas as que o tem excedente.

Calculou-se até em 700 mil kilos o quantitativo do cereal a exigir superiormente e que atenuaria a gravidade da situação do concelho.

Então, as Autoridades Concelhias, e chamando à colaboração individualidades dispostas a trabalhar para o Bem-Comum, fizeram o arrolamento do milho existente em todas as freguesias, organizaram celeiros em varios pontos do concelho e na sede concentraram o maior quantitativo, na previsão de qualquer emergencia que surgisse.

Racionou-se o milho, cuidou-se da fiscalisação rigorosa mas justa, e de todo este somatório de actuações chegou-se à situação que vimos focar nesta hora oportuna, imperiosa:—é que toda a população do concelho de Barcelos teve milho que bastasse, ninguém sofrera as torturas angustiosas da falta de Pão.

E posta em calculo esta equação, apagada a incognita que, a principio, nos fez inquietantes, entrou-se então no caminho amplo e seductor do auxilio aos que clamavam aflitivamente por milho para dar esse pão aos famintos, e tantos eram eles.

Começou então o exodo do milho, só do excedente, e que foi meticulosamente calculado.

Guias após guias, officios aflitivos a sombrearem quadros ameaçadores, deram origem à marcha progressiva da saída do milho, acudindo aos pontos onde as Auctoridades indicaram.

Braga, Porto, Famalicão, Maia, Paços de Ferreira, Paredes, Vizela, Granja, bateram à porta de Barcelos e não ouviram um não, antes pelo contrario.

Guias exigidas foram passadas, no maior rigor da Lei, e Barcelos disse: enquanto houver milho no grande celeiro que é o vasto concelho, milho disponível, e com ele se possa remediar outros concelhos defecitarios, lá não faltará, contribuindo nós, tanto quanto possível, para a tranquillidade necessaria.

Foram setecentos carros de milho que Barcelos exportou, dando um exemplo nobre de sacrificio, de disciplina, de caridade, repartindo, contribuindo gostosamente para solucionar—na sua quota parte—o problema agudo do abastecimento de Pão de milho.

O civismo do lavrador do concelho de Barcelos foi posto à prova, mas ele cumpriu com o seu dever.

Eis o que vimos focar nesta hora, já no fim da campanha cerealífera.

Outra vai começar

NOTAS DE LISBOA

24 DE AGOSTO

Como sabemos, há, entre Portugal e o Brasil, sólida e estreita amizade, fundada em laços de sangue, de língua e de civilização, os quais dão carácter particular às relações entre os dois povos, sem que, por isso, haja qualquer prejuizo da mútua independência política de ambos.

Como sabemos também, entrou em guerra o Brasil com as potências do Eixo—o que, para nós, é absolutamente indiscutível, pois só o Brasil é senhor dos seus actos, como da sua independência. Todavia, o Brasil é paiz irmão do nosso; com ele temos relações assentes nos d'os laços; demais, nunca a nossa neutralidade significou quebra dos vinculos históricos que nos prendem com outros países, e, com razão especial, dos que nos ligam ao Brasil, pelos referidos laços. Logo, assim como esses laços tornam inalteráveis as relações que há entre os dois povos, assim mais particularmente nos sentíamos obrigados a testemunhar ao Brasil os nossos sentimentos de fraterna estima, de solidariedade moral e de emoção sincera, na atitude de sacrificios que assumiu, na defesa do que considera sua honra e seu direito. Tal é, em comentário sem esforço, a Nota Oficial do nosso Governo, publicada acerca da declaração de beligerância do Brasil. E dela se conclue que em nada se alterou a nossa neutralidade, por isso que nunca a mesma implicou que desfiséssemos os vinculos históricos que nos prendem a outros países; e em nada se alteraram também as relações da amizade luso-brasileira, visto como são aquêles laços que, no dizer expresso da Nota Oficial, as torna inalteráveis.

* * *

Em 9 deste mês, trouxe a revista espanhola o *Mundo* um bom artigo, e extenso, com o título:—*O Estado Novo português baseia-se na Família e nas Corporações*, título que desenvolve no texto, com largo conhecimento da Revolução Nacional, até fechar assim:—*Para todos os países do Mundo são experiências de alto valor as instituições organizadas por Salazar, e pela sua Revolução incruenta, como timbre do Estado Novo português.* Alguns dias depois, ainda neste mês, a revista espanhola *Semana* entrevistou António Ferro, por meio do jornalista Manuel Aznar, ás perguntas do qual respondeu o ilustre director do S. P. N., afirmando como Portugal está de alma e coração com a Espanha no combate ao Comunismo, desde que, nesse combate, ambos selaram com o sangue a amizade que os estreita.

Ora, referindo estes factos, o que desejamos salientar é, não só a importância e o vigor da amizade luso-espanhola, mas também quanto lhe é útil, e aos dois povos peninsulares, que mutuamente se conhecem, para que mais se estimem, em defesa da paz da Península, como da civilização que ambos ardentemente professam, e defendem. Vinculos históricos nos prendem um ao outro país, os quais é preciso reforçar, com o intercâmbio cultural, para bem, repetimos, da civilização de ambos.

14 DE SETEMBRO

Como é natural, os trabalhadores portugueses acolheram com manifesto entusiasmo a publicação do decreto lei que, pela primeira vez, instituiu o abono de família. Poucos dias depois desse decreto, veio o respectivo Regulamento, no qual, em summa, se reconhece a cada Caixa do dito abono o seu estatuto próprio, consoante as circunstancias económicas e sociais de cada região; se distinguem os sócios das Caixas em *sócios contribuintes* (as empresas patronais) e *sócios efectivos* (os empregados e assalariados); se estabelece ao beneficiário do abono a maioria de 14 anos, e que esse beneficiário é o primeiro filho do casal—por isso que o mesmo abono é concedido em relação ao número de filhos.

Como também é natural, entre nós, surgiram críticas, críticas isoladas, dos que, por costume, de tudo se aproveitam, para envenenar a opinião pública—raivosos de mais uma afirmação da vontade construtiva da Revolução Nacional. Com tais críticas, e tais conhecidos inimigos do Estado Novo, ninguém se podia importar, nem se importa. Entretanto, também surgiram dúvidas de interpretação nos espiritos de boa-fé—dúvidas já cabalmente esclarecidas por um despacho do Sub-Secretário de Estado das Corporações. Ficou expresso que, sempre que a economia das actividades o comporte, deve corresponder ao alargamento do período de trabalho um aumento do salário normal. Obedece isto às circunstancias actuais, pelas quais, a-fim-de se manter a normalidade da nossa vida económica, certos ramos de actividade são obrigados a aumentar a produção. Explicou-se, com toda a clareza, que só estão sujeitas ao desconto para o *Fundo Nacional do Abono de Família* as remunerações de trabalhos extraordinários, de modo que nada descontam os que venham a receber maior salário, por efeito do alargamento do horário normal do trabalho. E que esse desconto, exemplificado no dito despacho, apenas incide na sobrepaga do trabalho em horas suplementares, ou no dia do descanso semanal. Também se elucidou que, no caso de ser superior ao aumento legal a sobrepaga dos trabalhos extraordinários, por convenção expressa ou livre determinação das empresas, só metade do aumento obrigatório é que reverte para o Fundo. Finalmente, pelo confronto com outros países, onde também se acarinha os trabalhadores, Portugal, dentro do nível modesto da sua vida, fica na vanguarda dos mesmos países. Por tudo isto se vê que não ha nenhuma razão de queixa, e que o dever dos interessados é compreender o sistema, e e executá-lo com fé e entusiasmo, para bem da familia do nosso trabalhador—finalidade principal da instituição do abono.

* * *

Conforme se escreveu em oportuno artigo de «*O Século*» de 7 do corrente, a obrigação instantânea dos consumidores, na luta que se trava com os gananciosos, que, sem trabalho, e à custa da saúde pública, pretendem enriquecer—é auxiliar os agentes da lei na sua árdua missão, denunciando-lhes,

Receita e Despesa com a Peregrinação de N.ª S.ª da Franqueira em 1942

RECEITA	
Peditório na freguesia de Milhazes (Cofre)	34\$85
Oferta de 4 ramos para o andor de N.ª S.ª	
Peditório na freguesia de Gilmonde (Cofre)	41\$80
Oferta de 8 velas automaticas	
Carvalho, peditório nesta freguesia (Cofre)	13\$80
Oferta de um carrilhão em prata (Campainhas)	
Barcelinhos, rendimento do peditório (Cofre)	126\$10
Um anónimo Esmola	675\$00
Adelino Domingues, para a encarnação da Imagem	200\$00
Rendimento da ocupação de terreno	681\$00
Na caixa das esmolas na capela da Franqueira	89\$75
Rendimento das taças, esmolas durante a peregrinação	663\$60
Rendimento do peditório feito na Igreja Matriz	658\$80
Oferta de umas argolas de ouro, vendidas por João Jardim Figueiredo; 1 fio de ouro no valor de Lequecinha Pedras 1 anel no valor de	112\$75 283\$25 27\$50
João Ferreira Figueiredo 1 Libra em ouro	250\$00
	6.858\$20
Um anónimo 1 Toalha de linho	
D. Carolina Quintas uma Floreira	
Joaquim da Graça dos Santos Um par de colunas	
Rosa de Jesus Domingues: Uma coroa de Prata	
D. Rosa Cerqueira Matos: dois vasos de cristal	
DESPESA	
Subsidio aos escoteiros, para o seu rancho	25\$00
Despesa com o tríduo	755\$35
Jantar a 50 pobres	250\$00
Pago aos cobradores da ocupação de terreno	40\$00
Gratificação ao Servo da Franqueira	100\$00
Idem ao Servo da Matriz	100\$00
Carpinteiro, diversos trabalhos	107\$90
Luz electrica na Matriz	50\$00
Armador, com aluguer do andor e pavilhão	185\$00
Cêra	155\$00
Transportes e conduções de alfaias	300\$00
Cabine Sonora	250\$00
	2.318\$25

sem só nem piedade, os criminosos, mas sempre com verdade e justiça. Entenda o consumidor que não vela só pelo seu interesse, mas ainda pelo interesse, da nossa ordem económica—cumprindo aquela obrigação; e que o Governo, assim como justamente não quer que a nossa ordem económica se perturbe com os crimes dos adulteradores, açambarcadores e cándongueiros; assim também não quer que o consumidor, por desleixo ou incúria, encubra os mesmos—o que é tornar-se cúmplice e merecer, por isso, duro castigo. Saiba, pois, o consumidor cumprir o seu dever—o que é mostrar-se merecedor da protecção que lhe dispensa o Governo do Estado Novo.

A. da F.

«... Na autopsia, os senhores hão-de verificar..»

Esquece o medico, muitas vezes, que o doente não é uma cobaia de laboratório, a qual se injecta, se retalha e disseca, a bel-prazer. O doente é uma personalidade física e moral. A primeira sofre a tortura da dor: a segunda a angustia. Numa, a dor física; noutra a dor moral. Lugares comuns, dir-se-á. Bom é, contudo, que não se formem, de antemão, juízos precipitados e a personalidade animica do enfermo e o seu sofrimento não preocupam em regra, o médico. Desdenhosamente ou por inqualificável desleixo, ou, ainda, por falta de jeito, o lado moral da doença deixa indiferente o clinico. Essa outra enfermidade, esse sofrimento que não se traduz pelos sinais habituais que permitem o diagnóstico e que evolue na alma, no sentimento, na profundidade das sensações, para além do cerebro, ninguém se preocupa com ele. O doente geme, grita com a dor. O medico, dentes cerrados, olhos penetrantes, procura localizar o sítio doloroso. Na sua mente, enquanto palpa, enquanto vê, gera-se essa série maravilhosa de raciocínios que conduzem ao diagnóstico ou a uma conclusão. Mas, do seu coração de homem, de sensível, raro sai uma palavra de consolação, ou se alguma vez descerra os seus lábios é tão fria, tão indiferente que mais valera não ter sido pronunciada. Vêde aquele doente, ali, na cama 23. Perguntai aos enfermeiros ou aos medicos da enfermaria se o conhecem, se lhe sabem o nome. Os primeiros dir-vos-ão que é um homem de quarenta anos, emmagrecido, amarelo, que para ali entrou vai para três meses. Os segundos—esses responder-vos-ão numa voz calma, sem calor:—«Um caso curioso... Uma endocardite lenta... Não dura quinze dias... Vamos agora tentar as sulfamidas...»

E, contudo, eu sei mais. Sei que ele tem uma filha de dezassete anos—Ada-Maria—que é o seu enlévo, que não pensa noutra coisa que na sua casa abandonada, nas suas terras por amanhã e na fome que já espreita a «sua rapariga»—como ele chama a filha.

Reparai bem nele: caído em torpor, a respiração estertorosa, apático, indiferente, mal dá conta que a sua volta uma dúzia de estudantes, sobrepujados pela face austera e sempre enigmática do mestre, ouve a sentença de morte do ocupante da cama 23. Ouvi como ele fala, êle, o Mestre, o grande Médico: o seu olhar duro fixa-se no pequeno vulto sonolento do moribundo; a sua voz, escutada em respeitoso silencio cortada, apenas, pelos gemidos que vêm da cama 24 (uma insuficiência aortica descompensada: um caso banal, sem importancia) a sua voz calma, aguda, cortante, termina a prelecção:—E como sabem, o prognóstico é fatal... Poderemos talvez, dar dez, quinze, vinte dias de vida... Na autopsia, os senhores terão ocasião de verificar...»

O homem ainda está vivo... E, todavia...

«...Na autopsia, os senhores terão ocasião de verificar...»

E a frase, impiedosamente, martela os ouvidos. No cerebro daqueles estudantes avidos de saber, desenha-se, involuntariamente, a cena cotidiana, já banal:—aquele alicate que corta as costelas, com um ruído de estralear que nunca mais esquece. O ranger dos ossos e das cartilagens, arrancados brutalmente do peito. Lá está o coração!—Enorme, dilataado, de cor palida, salpicado de sangue e gordura. Uma faca afiadíssima corta as grandes arterias. Pedacos pastosos e vermelhos ensanguentam as mãos. Agora, é a tesoura romba. Corta os ventriculos, mostra as válvulas ruidas, atrofiadas, espessadas. Os estudantes debruçam-se, atentos. Nem lhes passa pela idea que «aquilo» já foi um homem. Estão longe de pensar que aquele cheiro de que nem dão conta, possa provir da carne dum ser humano. Não. «Aquilo» é um caso curioso de endocardite lenta.... «As hemoculturas foram sempre positivas...» Diagnostico exacto. Prognostico infalivel...

Depois...

Depois, o homem da autopsia, a assobiar entre dentes uma canção em voga, cose «aquilo»... «Os senhores doutores já saíram e o homem limpa na pele da coxa do cadáver o dedo com que esgravatou o nariz...»

A Ada Maria está junto do pai. Veio á hora da visita gratuita. A chama débil de vida do «23» espevitou. E' preciso fazer-vos notar o brilho dos olhos, o sorriso esmaecido que se esboça nos labios do moribundo? A filha conta-lhe que a ultima junta de bois teve de ser vendida! Que não se afligisse o pai... Quando estivesse melhor, compraria outra e havia de mandar arranjar a capoeira onde, no outro dia, entrara a raposa.

«Quando estivesse melhor...» O «23» desviou a cabeça e a filha não viu uma lagrima—só uma!—que lhe escorreu pela face.

«Quando estivesse melhor...» Ele bem «cuvira» aquele enfermeiro que coxeia, dizer para outro:—«O 23... é mais dia, menos dia... coitadel...»

«Quando estivesse melhor...» As palpebras caíram pesadas; humedecidas. O sorriso apagou-se. Na mente perpassou-lhe, por um instante fugidio, a imagem daquela nédua junta de bois que lhe havia custado doze «notas» na feira de S. Silvestre.

Depois... morreu o «23».

A frase, impiedosamente, martelava os ouvidos:—«...E, como os senhores sabem o prognostico é fatal...» «Na autopsia, os senhores terão ocasião de verificar».

(Transcrito da Revista «Acção Médica»)

POUSADA DE S. GONÇALO

Não é possível, evidentemente, haver turismo sem condições naturais. Mas também o não é sem o sábio aproveitamento dessas condições onde quer que elas existam. Entre nós, a sua multiplicidade impõe-nos o dever de estudá-las, valorizá-las—formar, por assim dizer, o espirito próprio ao corpo da paisagem.

A essa tarefa se tem dedicado, com o acerto e a solicitude que todos reconhecem, os Serviços de Turismo do Secretariado da Propaganda Nacional. E uma das facetas mais notáveis de tão grande actividade encontra a sua expressão nas pousadas que o Ministério das Obras Públicas constrói e a cuja orientação o SPN dedica o maior carinho.

Assim, a diversos centros nevralgicos do turismo nacional—já como tal considerados ou, inevitavelmente, a considerar como tal num futuro próximo—têm sido oferecidas comodas e bonitas pousadas,—símbolos perfectos da arquitetura, do gosto e dos costumes da região beneficiada.

Recentemente, em plena serra do Marão, entre Amarante e Vila Real, foi inaugurada pelo director do SPN a Pousada de S. Gonçalo—mais uma obra a atestar a acção deste organismo em prol da valorização turística portuguesa.

Espreitando por entre serranias ou debruçando-se para o mar, as novas pousadas constituem toda uma teoria de possibilidades dessa grande fonte de riqueza nacional, até há pouco tão mal aproveitada: o turismo.

CINEMA GIL VICENTE

Em continuação da Temporada da Vitória exhibe-se no proximo domingo, ás 15 e ás 21 horas, o filme dramático das antigas guerras no mar, no tempo dos piratas, com as suas abordagens e os seus horrores.

CAPITÃO «INVENCIVEL»

Pêlicula empolgante e arrebatadora que nos mostra a audácia de uma rapariga que toma o comando dum navio depois da morte de seu pai.

O programa tem ainda pequenos filmes complementares e um sensacional numero de variedades com o concertista

SELVAGGIO

Xilofonista manipulador.

Pensionista da Emissora Nacional onde tem executado um repertório de músicas clássicas e modernas para serem radiofundidas.

Deve constituir um espectáculo agradável que, aos seus frequentadores, apresenta a Sociedade Cinematográfica, sem aumento no preço das entradas.

Farmácias de serviço

No proximo domingo estão de serviço permanente as farmacias Fernando Oliveira, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Alves de Faria em Barcelinhos.

Palha de Trigo

De 1.ª qualidade e ao preço de Esc. 11\$00 cada fardo.

Vende nesta cidade Acacio Araujo Coutinho.

Colégio Alcaides de Faria

BARCELOS — TELEFONE 145

Curso completo dos liceus. Instrução primária. Matriculas desde 20 de Setembro a 17 de Outubro

RELOGIOS

Said
Cima
Tissot
Omega
Amyria
Resios
Benex
Douglas
Cortepert
Economico
e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parede da «Bôa Reguladora» de Famacção

VENDEM-SE NA
RELOJOARIA SILVA
á Rua D. António Barroso
BARCELOS

DESASTRE

Na freguesia de Adães deu-se um lamentavel acontecimento.

O Sr. Francisco Senra, proprietario e bom cidadão, foi avisado de noite, por um seu vizinho que numa sua bouça andavam individuos desconhecidos a roubar o arame que veda toda a propriedade.

Dirigiu-se para ai, armado de espingarda e acompanhado de um creado e um seu visinho.

Avistaram os larapios que muito apressadamente cortavam os arames.

O Sr. Senra dirigiu-se-lhes, intimando-os a não continuar.

Mas em vez de obedecerem, resistiram e avançaram para o grupo.

O Sr. Senra, vendo-se ameaçado, deu um empurrão a um deles, mas com tanta infelicidade que se lhe disparou a espingarda, ocasionando a morte.

O Sr. Senra, veio apresentar-se immediatamente ás Autoridades.

O gatuno é conhecido como tal e chama-se Paulino Alves de Amorim «o Semelhante» da freguesia de Fornelos.

FALECIMENTO

Manoel de Araujo Coutinho

Após um prolongado sofrimento que durou anos, faleceu ha dias, na sua Casa da Pedra do Couto, o Sr. Manoel de Araujo Coutinho, com a idade de 85 anos.

Era actualmente o negociante mais antigo da praça comercial de Barcelos.

Começando a sua vida bem modestamente, rapidamente alcançou um lugar de destaque, tais eram nele bem destacantes as qualidades de trabalho, honradez, persistencia.

Deixa viuva a Sr.ª D. Ana Jesus de Araujo Coutinho a dedicadissima companheira e colaboradora de tão longa vida de fadigas e preocupações, e uma descendencia extensa de Filhos, Genros e Nêtos, a quem apresentamos sentidas condolencias.

O seu funeral foi concorridissimo presidido pela Confraria do Bom Jesus da Cruz, na Igreja da qual teve responso, saindo a seguir para o Cemitério de Barcelos.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—as sr.ªs D. Ludovina Júlia Menezes de Carvalho e D. Maria del Carmen Ferrer Garcia Marinho.

Amanhã—a sr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso.

Sábado—o sr. tenente Júlio Augusto de Andrade Faria e esposa sr.ª D. Júlia da Conceição Barbosa Faria.

Segunda-feira—a sr.ª D. Maria da Conceição Guimarães Vale e o sr. Luiz Novais.

Terça feira—a sr.ª D. Casimira Maciel Vieira de Castro.

Quarta-feira—a sr.ª D. Leonilde Esteves Alves e o sr. Manuel Ferreira Lemos.

Escola de Corte e Confecção

Sistema «Luc» e «Francês»

Professoras: Cecília e Lucinda da Encarnação

Diplomadas, respectivamente, pelas Escola Normal de Corte LUC e Academia Franceza de Corte.

Confecção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA 5 BARCELOS

PELO RIO

Pelas mesmíssimas razões...

Falando há tempos aos clubs desportivos de Lisboa, em parada no Terreiro do Paço, disse Sua Excelência o Senhor Doutor Oliveira Salazar:

«Que pena me faz saber aos domingos os cafés cheios de jovens, discutindo os mistérios e problemas de baixa politica, e ao mesmo tempo ver deserto esse Tejo maravilhoso, sem que nêle remem ou velem, sob o céu incomparável, aos milhares, os filhos deste País de marinheiros!»

Presentemente, os «filhos deste País de marinheiros» que remam e velejam no Tejo maravilhoso ainda não são aos «milhares» mas são já às centenas.

O desenvolvimento e o entusiasmo pelos desportos náuticos devem-se, na maior parte, ás patrióticas organizações—Legião e Mocidade.

Ainda há dias, na capital do império, efectuou-se um animado festival náutico para solenizar a inauguração do «posto náutico flutuante» da Brigada Naval.

Temos quebrado lanças por uma frequência mais assídua, do maior número possível de barcelenses, ao nosso Cávado até... pelas mesmíssimas razões apontadas pelo Senhor Presidente do Conselho.

O mal de que enferma a nossa terra, de puxar cada barcelense para seu lado, deve acabar. Para interesse de Barcelos todos os seus filhos devem dar as mãos e pela nossa parte, estamos convencidos, que uma maior frequência dos barcelenses por «ambientes mais puros», é remédio aconselhavel e talvez eficaz.

Ao menos, em determinada leitaria, o passeio fluvial a Espozende, uma semana antes e uma semana depois, foi o assunto principal e quasi único de todos os seus frequentadores que assim se esqueceram de discutir os «mistérios de baixa politica» local, nacional ou internacional...

Para tomar parte no festival náutico promovido pelo Club Naval Povoense, no passado dia 13, deslocou-se á Póvoa do Varzim o Vasco da Gama desta cidade.

Na prova em escaleres «Júniors» o Vasco da Gama cortou a meta em primeiro lugar, á frente do Club Fluvial Vilacondense.

O júri resolveu desclassificar a equipe barcelense por entrar na meta pelas águas Sul quando devia entrar pelas do Centro.

A atitude do júri é de lamentar e não se justifica porque o club barcelense levava um grande avanço.

Alem do mais pelas águas Sul não correu ninguém e portanto, com esse desvio, a única equipe prejudicada foi a barcelense.

Devido a essa atitude do júri o Vasco da Gama que unia das eliminatórias das provas de «runers» também tinha vencido, abandonou o festival.

Nessas provas também houve a lamentar atitudes incorrectas e malcriadas duns assistentes de Espozende.

Como 'o desporto em Portugal vai entrar numa nova fase estamos convencidos que, muito em breve, cenas tão

A NOSSA GUERRA

A paz de que disfrutamos—graças a uma esclarecida e digna politica de neutralidade, valorizadora das nossas possibilidades geográficas e económicas—não deve fazer-nos esquecer a situação delicada que atravessamos, por virtude de uma guerra de que não temos a culpa, em que não estamos directamente envolvidos, mas que havemos de pagar em sacrificios pelo encadeamento de interesses de toda a ordem que, na época actual, ligam os povos entre si.

Em qualquer momento, mas particularmente no que hoje vivemos, não é justo nem legitimo incriminar os poderes públicos por todas as deficiências ou faltas que se verifiquem; antes há que compenetrar-se inteligentemente de que—seja embora perfeita a organização elaborada pelo Governo e bem intencionada a acção dos seus executores—nunca será possível fiscalizar em permanência todos os fenómenos regulamentados. Uma coisa é possível, porém, e urgente: que a população do país se compenetre de que a ela cabe boa parte da responsabilidade no perfeito cumprimento da lei.

Não apenas desempenhando cada um, em plena consciência, o papel que lhe está distribuído mas ainda—em auxilio da fiscalização que o Estado realisa a bem de todos—denunciando implacavelmente os que além de causarem prejuizos directos e immediatos, concorrem pela sua deshonestidade e desrespeito da lei para a desorientação ou desorganização do país.

Esta é a nossa guerra. Guerra de morte a todos os elementos perniciosos que se achessem no caminho da nossa salvação.

DR. MATOS GRAÇA

Já regressou da Póvoa do Varzim, onde esteve a veranejar, o nosso prezado director sr. Dr. José Gomes de Matos Graça.

desprestigiantes terminarão duma vez para sempre.

O União Barcelinense, no domingo, deslocou ao Pôrto uma equipe de 3 nadadores a-fim-de concorrer ao festival náutico organizado pelo diário portuense «Jornal de Noticias», denominado «1.º dia da Propaganda de Natação».

Informam-nos que os nadadores barcelenses entraram na meta em 5.º, 6.º e 7.º lugar na prova disputada entre 180 nadadores «não filiados», e conquistariam o 1.º lugar por «equipes» se não tivessem sido desclassificados.

O União Barcelinense foi desclassificado por não ter apresentado um Delegado a uma reunião, efectuada dias antes da prova, e por um dos seus nadadores ter perdido o número no decurso da prova.

A' vila de Santo Tirso deslocaram-se no último domingo as equipas do Vasco da Gama, União Barcelinense e Barcelinhos Sport Club.

No próximo número faremos referênciã a este acontecimento desportivo.

X. V. Z.

DESPORTO

QUESTÕES TECNICAS

O lançamento da bola pela linha lateral

Outro pormenor de fácil execução, mas que nem todos os jogadores o executam e como o determina a letra do regulamento:—o lançamento da bola pela linha lateral.

Há muitos jogadores que preocupados apenas com o pouco ou nada que sabem, fazem este lançamento dando vantagem ao grupo adversario.

Assim é que, acontece muitas vezes, o jogador encarregado desse lançamento coloca-se numa posição que só o dificulta, agarrado á sua ignorancia e á falta de conhecimentos.

A lei 15.ª, das leis do jogo, ilucidamos que o jogador tem de ter os dois pés em cima da linha lateral ou fóra dela, e com as duas mãos, defrente para o terreno, executará o lançamento.

Ora isto não quer dizer que o lançador não se possa colocar em posição obliqua em relação aquela linha.

Desde que os pés estejam bem assentes sobre o terreno, a bola seja levada por cima da cabeça e utilizadas as duas mãos, o lançamento tem de considerar-se regular.

Não importa saber a colocação dos pés: se um atrás e outro á frente ou se os dois a par, nnidos ou distanciados. Pretende-se, simplesmente, que estejam assentes sobre o terreno e voltados para a parte do campo que mais interesse dê ao lançador.

Ha jogadores que habilidosos utilizam as duas mãos, mas simplesmente com uma dão direcção á bola e com outra fazem o arremêso, tornando-se, assim, estes lançamentos, em autenticos cos e shoots.

Ora isto é que os árbitros reprimem e com justificada razão.

A bola é arremersada com as duas mãos e não somente com uma.

E' esse o espirito da lei e por esta se devem guiar todos os praticantes do futebol.

A ASSEMBLEIA GERAL, DA A. F. B.

Como aqui noticiamos, efectuou-se ha 15 dias, na sede da A. F. de Braga, uma assembleia geral, para fazer alterações aos regulamentos das provas da mesma associação e eleição dos novos corpos gerentes para a época em curso.

Os trabalhos decorreram na melhor ordem e tudo foi harmonizado de acordo com todos os delegados presentes.

O campeão local ficou com representação nos corpos directivos o que muito vem facilitar a defeza dos seus interesses nos campeonatos que vão iniciar se.

O sr. Antonio Costa, 1.º secretario da Direcção do Gil Vicente, sempre interessado e sabedor das coisas da bola, vai, por certo, no lugar que lhe foi destinado—no Conselho Técnico—exercer acção meritória—para bem do seu club e da sua terra.

Um abraço de parabens.

O QUE NOS CONSTA

Parece ganhar vulto a ida do Bela, excelente guarda-redes do F. C. do Porto, para o «Famalicão», mas tambem é certo que há negociações—e em bom caminho—entre Rícoça do Vitoria, e os dirigentes do team famalicense.

O Gil Vicente continua a necessitar de um medio-centro. E' pena que a sua direcção onde ha muita vontade e bairrismo—não dê um passeio ao Porto e ali, com o Siska, pescar um valor que oferecesse condições.

E ha tantos, por ali...

Abilio, do Sporting de Braga, ofereceu-se ao Famalicão, só pelas despesas de deslocação. Outro elemento para o Gil, e que temos na nossa terra

SOBRETUDOS — GABARDINES

Acaba de receber o grande sortido de inverno

A CASA DAS GABARDINES

FATOS, CALÇADO E CHAPEUS

Vendas a prestações e a dinheiro

Largo Senhor da Cruz — BARCELOS

POR PORTUGAL

A inconstância da hora presente faz que muitos olhem o futuro com pessimismo.

Cépticos, maldosamente cépticos, teimam debruçar-se sobre o futuro, iluminando-o a côres negras—maneira hábil de esconder a preguiça e justificar, perante outros, faltas de iniciativa.

A pedra de toque desta camarilha acomodaticia são as dificuldades em que se debaterá a economia nacional, no regresso dos povos à paz.

Ora é preciso que nós—e não somos tão poucos, a bem dizer—que nós, *homens de viver sadio*, marquemos novas directrizes a essas almas transviadas, trazendo-as ao caminho próprio.

Se é verdade ao espírito adivinhar o que será, então, a economia nacional, há, porém, dois princípios a fixar, porque valem como axiomas: *ganha-se o futuro—trabalhando; conquista-se a confiança dos mercados estrangeiros—produzindo barato e melhor.*

Mas para uma vitória completa, não basta praticar os enunciados acima. Se o português não abrir a sua actividade novos e mais vastos campos de acção e se as emprêças organizadas comercial ou industrialmente não ajustarem os proventos do pessoal de escritório e fabril para, em contrapartida, poderem exigir maior rendimento de trabalho, a vitória será fictícia, estéril. Congraçados esses esforços, patrões e operários responderão melhor do que ninguém aos descrentes do problema económico. O Estado, que acompanha passo a passo as boas iniciativas, criou para tanto os organismos corporativos.

A defesa económica triunfará em absoluto desde que todos se esforcem, dentro da sua esfera de acção, com lealdade e patriotismo.

E os particulares que não mais nem também do que cobra o Estado. São receitas que o Tesouro arrecada a fim de prover, no momento oportuno, ao apetrechamento do País. O Estado Novo se exige, por vezes, sacrifícios—é para servir a Nação e criar um Portugal maior.

Colaborem, pois, com o Governo porque cuidamos assim do nosso bem-estar.

peçoas com ascendencia sobre ele.

Rui Araujo, é o novo treinador do Sporting de Braga.

Quando mais não haja, é, pelo menos, um reforço a mais com que o Gil tem que contar.

Sobre Nelo, do Sporting de Fafe, nada ha de positivo.

Parece que regressa á capital.

RIO AVE—GIL VICENTE

Abre no proximo domingo, a época de futebol em Barcelos.

A esse fim visita-nos a categoria de honra do Rio Ave F. C., de Vila do Conde, campeão promociionario da A. F. do Porto e que, nos jogos de passagem, ascendeu á II Divisão, da mesma Associação.

Este grupo que pela primeira vez visita Barcelos, venceu no final da época finda os melhores é mais categorisados grupos do Porto, como Salgueiros, Boavista e outros de reconhecido valor.

E' de esperar que neste principiar da época, os desportistas, que anciadamente esperam o futebol, acorram ao Campo da Granja, não só para dar alento ao grupo gilista que há-de representar nos nos campeonatos regionais; mas ainda para apreciar uma boa partida de futebol que nos ha-de ser oferecida pelo grupo visitante.

Siska, orientador técnico do Gil Vicente assistirá a este primeiro encontro, a fim de *afinar* todas as linhas do onze e destinar a todos os componentes os seus verdadeiros logares.

Jota Tê

PELO CONCELHO**Areias S. Vicente**

Setembro, 20

Porque a correspondência da semana transata foi um tanto longa, e possivelmente me teréis alcunhado de massador, desta vez serei breve, e comecerei por vos esclarecer do bellissimo predicado que era peculiar ao nosso ex-conterrâneo, que Deus tinha em bom lugar, o falecido sr. João Baptista Fernandes Soutelo.

Foi sempre muito cuidadoso, no que se refere ao asseio da habitação onde repousa, e sempre que para tal fosse convidado, mostrava-se satisfeito, sentindo até certo capricho em zelar a casa dos que por altos desígnios de Deus iam sendo obrigados a habitar (o cemitério).

Oxalá que de futuro surjam iguais boas-vontades, para que aquele lugar sagrado jámais venha a assemelhar-se a uma bouça.

—Seguiram na madrugada de hoje alguns ranchos de peregrinos em direcção ao Sameiro, agradecer, talvez, á Nossa Mãe do Céu alguma graça recebida.

—Encontra-se há dias, ligeiramente incomodado, por motivo da sua já velha doença de estômago, o nosso amigo sr. António de Macedo.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—Por alguns proprietários foi já iniciada a escacissima colheita do vinho.

Peça-mos a Deus, que a do milho, bem mais necessária, seja mais abundante.—C.

Vila Gova

Setembro, 20

Com suas filhinas e esposa—sr.ª D. Florinda, encontra-se aqui, a assistir ás vindimas, o nosso muito prezado amigo sr. Agostinho José de Oliveira.

—O sr. Alberto José Martins, de Barcelos, tomou a gerência do estabelecimento do lugar de Samo, no prédio do sr. António Gomes da Fonseca.

—Recebeu os sacramentos a sr.ª Maria Moreira.

—Foram baptisados João e Maria Augusta, filhos gémeos do sr. Augusto Alves Martins.

—A 20, houve missa cantada em honra de Nossa Senhora de Fátima e sermão pelo Rev.º Sr. P.º Manuel Domingues, pároco de Fafe.—C.

S Veríssimo

Setembro, 20

Tomou parte na peregrinação á Franqueira bastante povo desta freguesia, pois pena foi que as coisas não se combinassem doutra forma, incorporando-se muito mais povo se por acaso tivesse ido as associações religiosas desta freguesia. Até ao ano ficamos assim se Deus nos deixar lá chegar.

—No proximo domingo dia 27, realiza-se a já anunciada festa em honra de S. Sebastião e N.ª S.ª de Fátima. A comissão não se tem poupado a esforços e sacrificios para que a dita festa atinja o maximo brilhantismo, estando já contratados um distinto orador sacro, uma excelente banda de musica e bastante fogo.

No sábado pelas 8 horas da noite sairá da capela de Santa Luzia uma magestosa procissão de velas acompanhada pelo andor de N.ª S.ª. A chegada á igreja subirá ao pulpito o Rev.º Abade desta freguesia expondo ao povo a fé que todos devemos ter em N.ª S.ª de Fátima.

No domingo, ás 6 horas missa sadada e comunhão. Ás 10 horas missa solene e ao evangelho sermão em honra de S. Sebastião e de tarde sermão em honra de N.ª S.ª de Fátima,

procissão com bastantes andores, musica e fogo.

A' hora da missa será benzida a nova bandeira do Grupo dos vinte amigos o Fiel de Fraião e no final terá lugar na sede deste grupo a sessão solene em que serão inaugurados os retratos dos dois iminentes chefes Carmona—Salazar.

—A veranear encontram-se nesta freguesia várias familias do Porto assim como dessa cidade.

Não podemos deixar de louvar o acto da ex.ª sr.ª D. Amélia de Castro Gomes que durante o tempo que vai permanecer nesta freguesia acompanhada de sua familia paga uma missa do dia aos domingos que tem lugar pelas 9 horas. Actos desta natureza deviam servir de exemplo pois sua ex.ª é uma bemfeitora desta freguesia.—C.

Mariz

Setembro, 23

Já principiaram aqui com a colheita das uvas, que este ano são muito poucas.

A colheita dos milharais tambem se está a fazer, parecendo esta de abundância remuneradora.

—Faleceu em Palmeira de Faro, concelho de Espozende, na sua casa da Quinta da Torre, no dia 18 do corrente, a sr.ª Maria Tereza de Sá, esposa do sr. João Manoel de Sousa, estimado proprietário daquela freguesia e mãe do nosso amigo sr. P.º José Manoel de Sousa, respeitavel pároco da nossa freguesia.

O seu funeral realizou-se no sábado daquela freguesia de Palmeira para a de Palme, deste concelho, de onde a extinta era natural e onde tinha jazigo de familia.

A toda a familia de luto, e em especial ao sr. P.º José Manoel de Sousa, filho dedicadissimo e nosso particular amigo, os nossos sentidos pesames.

—Já cumprimentamos restabelecido de um pequeno mal de saúde que o reteve por casa uns dias, o nosso amigo sr. Arnaldo Leite.

—Até que enfim que nada temos a dizer da gatunagem, da gatunagem que por algumas vezes aqui nos referimos.

Este facto, nesta época de-mais a-mais em que eles tem mais que roubar—espigas, uvas, etc.—, deve-se sem duvida ao nosso activo Regedor que tem sido incansavel em dar busca a eles.

—Continua mal o sr. Joaquim Cardoso, do lugar de Vilar.—C.

Anuncio

Vendem-se carteiras de dois lugares em muito bom uso, para escola primária. Informa esta redacção.

Dinheiro a juros

Empresta-se 5 000\$00 por hipoteca. Falar nesta redacção.

Cachorra perdigueira

Desapareceu no dia 11, levando presa á coleira a respectiva tréla.

Gratifica-se a quem a entregar em Barcelinhos ao sr. José Gomes de Sousa ou indicar o seu paradeiro.

UVAS

Vendem-se no Grémio da Lavoura.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8

Manoel de Araujo Coutinho

Missa do 7.º dia

Na Igreja de Santo António, no próximo sábado 26 do corrente, a familia do saudoso extinto, manda rezar a missa do 7.º dia, ás 9.30 horas, convidando, por este meio, todas as pessoas amigas e das suas relações.

Barcelos, 23 de Setembro de 1942.

A FAMILIA

Manoel d'Araujo Coutinho

Agradecimento e Missa do 7.º dia

Seus filhos, nora e genros abaixo assinados, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que honraram com a sua presença o funeral do saudoso extinto, bem como aquelas que os acompanharam na sua cruciante dor porque passaram, pedindo desculpa de alguma falta havida, que só sucederia por motivos alheios á sua vontade.

Mandando celebrar no proximo sabado (26 do corrente) pelas 10 horas no Templo do Bom Jesus da Cruz uma missa em sufrágio da sua alma, desde já apresentam a expressão de seu profundo reconhecimento a todos os que se dignarem assistir a esta piedosa cerimonia.

Barcelos, 24 de Setembro de 1942.

Antonio Araujo Coutinho
Arminda Araujo Coutinho
Lucinda Araujo Coutinho
Acacio Araujo Coutinho
Deolinda Araujo Coutinho
Rosa Emilia Barrozo Coutinho
Antonio da Costa Moreira
José Coutinho Junior

Grémio da Lavoura de Barcelos**AVISO**

Avisam-se os associados que está em reclamação, desde 25 a 30 de Setembro corrente, a lista dos procuradores natos ao Conselho Geral, organizada nos termos dos estatutos e do art.º 31.º do Decreto n.º 29 494, de 22 de Março de 1939, e art.º 24.º do Decreto n.º 30 710, de 29 de Agosto de 1940, expirando, em 10 de Outubro, o prazo para apresentarem as respectivas reclamações.

Barcelos e sede do Grémio da Lavoura, 23 de Setembro de 1942.

O Presidente da Direcção,

a) Dr. José Gomes de Matos Graça

Cachorro coelheiro

Apareceu um que será entregue ao seu dono, pagando as despesas deste anuncio. Falar nesta redacção.